

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL



Mês de Março e 1º trimestre de 2015

Demanda interna é o maior problema enfrentado

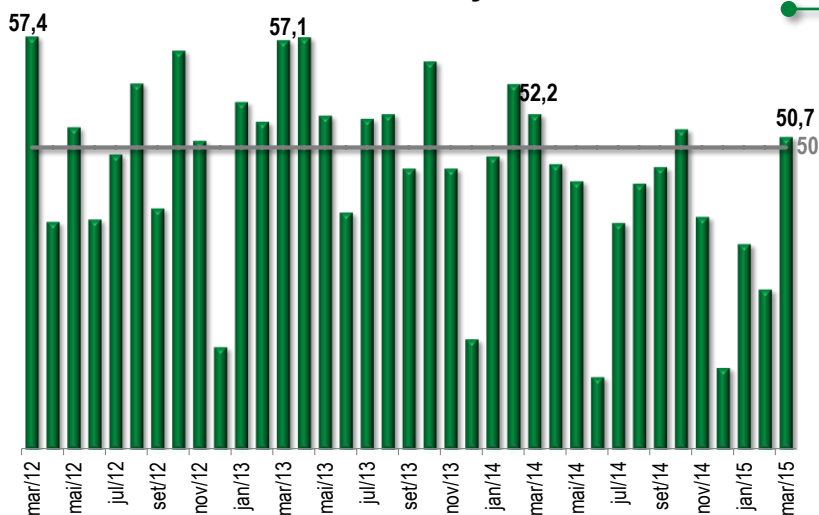
A produção (50,7 pontos) no mês mostrou um leve avanço em relação a fevereiro, quando é esperado um movimento mais forte por conta do maior número de dias úteis em março. O emprego (46,1 pontos), da mesma forma, caiu num período onde a sazonalidade é positiva. Já a UCI aumentou de 67% para 69% entre fevereiro e março, mas seguiu abaixo da considerada UCI usual (38,5 pontos) pelos empresários. Em março, também houve expansão dos estoques (52,1 pontos) ante fevereiro, que continuaram excessivos (54,8 pontos), embora tenham se aproximado do planejado pelas empresas.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	FEV/15	MAR/15	MÉDIA HIST.	O que representa
	PRODUÇÃO	40,6	50,7	49,7	Aumento da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	46,6	46,1	49,0	Queda no número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	67,0	69,0	73,6	Aumento no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	33,7	38,5	46,1	UCI efetiva ainda abaixo do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	53,0	52,1	51,9	Aumento dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	56,9	54,8	53,2	Estoques acima do planejado

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	IV14	I/15	MÉDIA HIST.	O que representa
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	38,4	34,1	42,6	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	64,5	74,6	64,8	Aumento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	45,7	40,4	49,1	Situação Financeira insatisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	35,9	30,8	30,8	Dificuldade de acesso ao crédito	

EXPECTATIVAS	Indicador	MAR/15	ABR/15	MÉDIA HIST.	O que representa
	DEMANDA	47,3	47,6	56,1	Expectativa de queda
	QUANTIDADE EXPORTADA	53,1	53,8	51,0	Expectativa de aumento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	44,1	42,6	50,8	Expectativa de queda
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	45,3	45,2	54,3	Expectativa de queda
INTENÇÃO DE INVESTIR	47,0	44,9	54,4	Diminui a intenção	

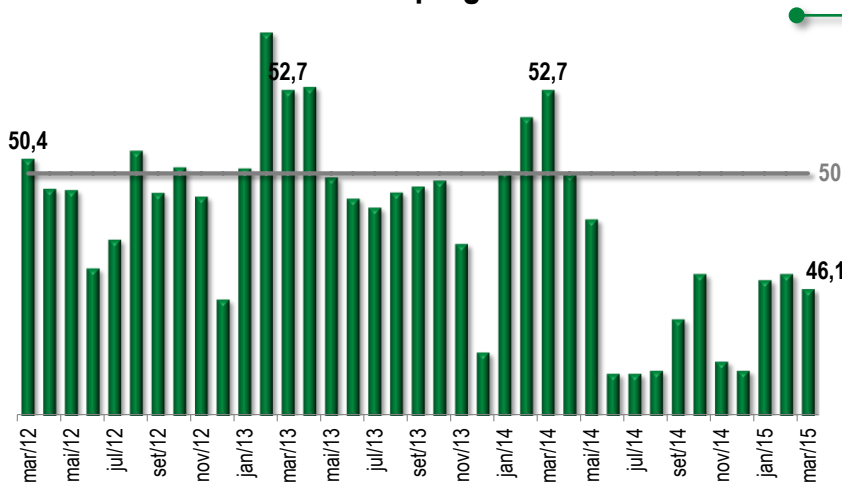
Volume de Produção no Mês



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

Crescimento foi bem abaixo do esperado diante da diferença de dias úteis que caracteriza o período.

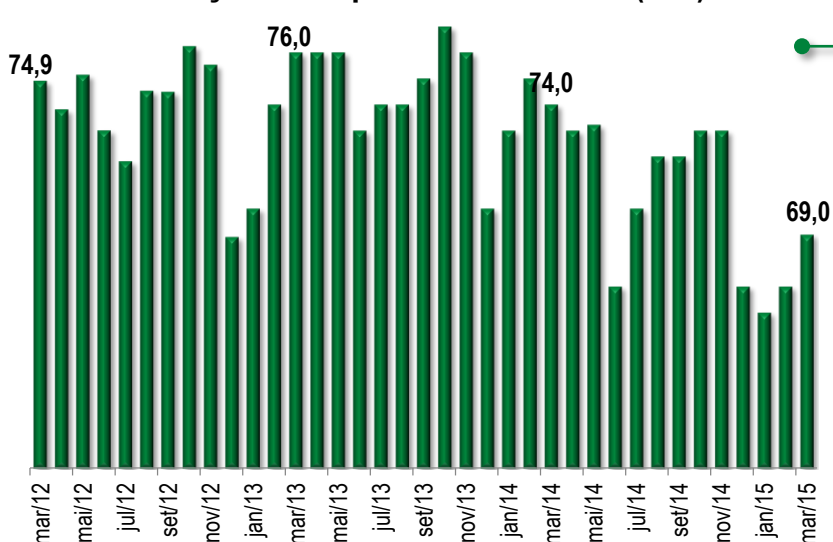
Número de Empregados no Mês



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

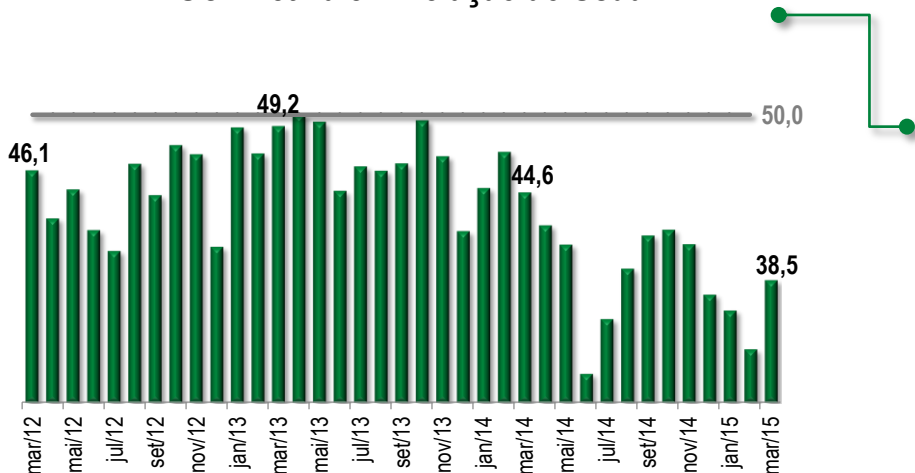
Já são onze meses seguidos de queda do emprego.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



A ociosidade foi bem maior do que em anos anteriores para o período.

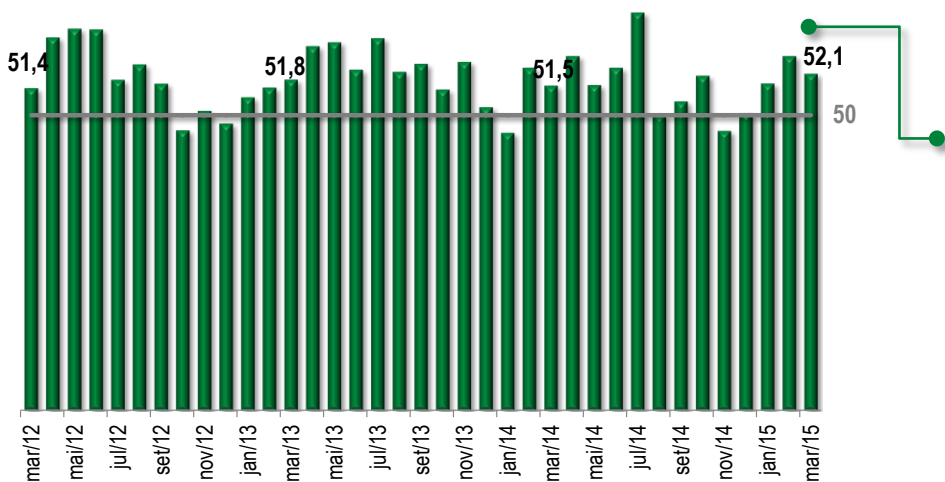
UCI Efetiva em Relação ao Usual



Apesar do aumento do índice, UCI segue bem abaixo do usual para o mês.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

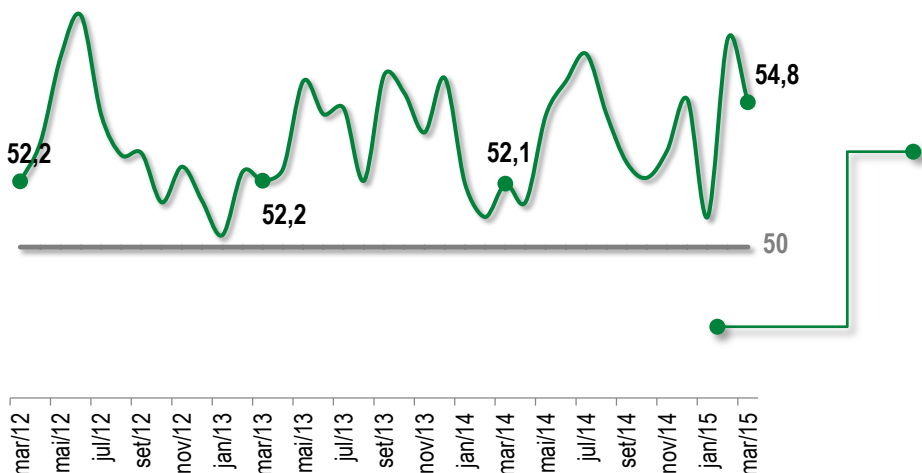
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Crescimento dos estoques foi menos intenso que no mês anterior.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



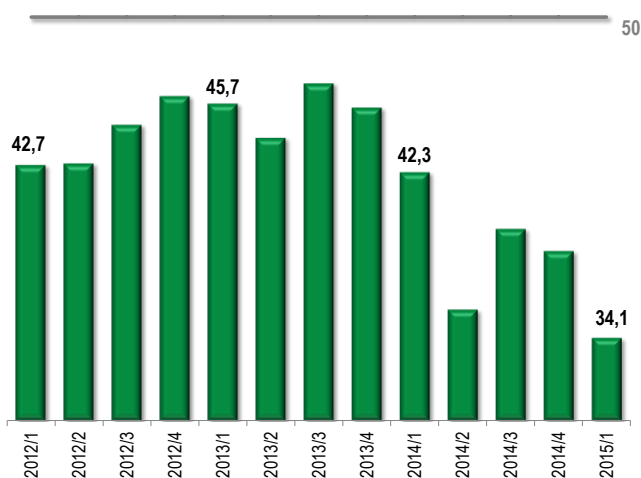
Acúmulo de estoques inesperados restringe expansão da produção.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

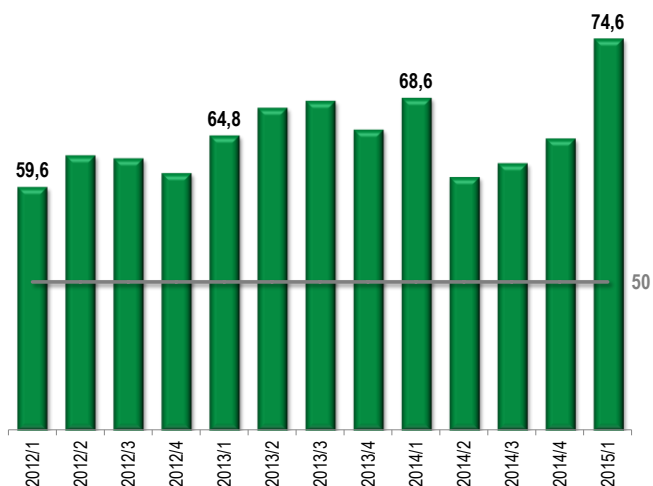
CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

A indústria gaúcha apresentou forte deterioração em suas condições financeiras no primeiro trimestre de 2015. O índice de satisfação com a situação financeira da empresa foi de 40,4 pontos e com a margem de lucro, de 34,1 pontos, inferiores à marca dos 50 pontos, abaixo da qual demonstram insatisfação dos empresários. Desde o primeiro trimestre de 2009, a insatisfação não era tão disseminada. Nem mesmo na crise mundial de 2008, o acesso ao crédito foi considerado tão difícil: o índice registrou o menor valor da série, 30,8 pontos. Ao mesmo tempo, o índice de preços das matérias-primas também registrou valor histórico: 74,6 pontos, denotando intensificação do crescimento nos preços.

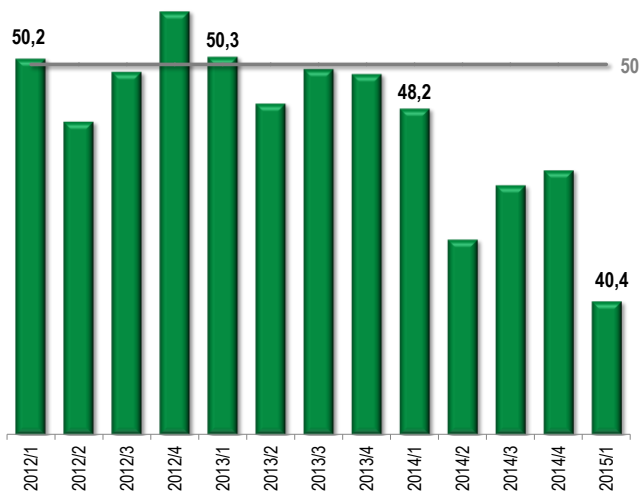
Margem de Lucro Operacional



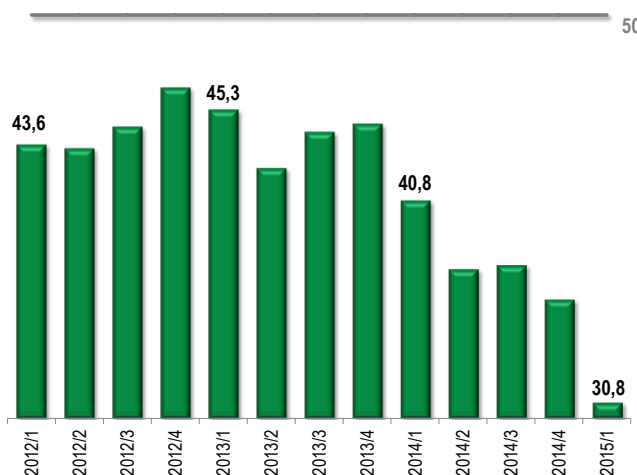
Preço Médio das Matérias Primas



Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE (Percentual de respostas)

	Total	Porte		
		Pequeno	Médio	Grande
Demanda interna insuficiente	44,9%	37,0%	43,0%	50,0%
Elevada carga tributária	38,6%	48,1%	39,5%	33,3%
Taxa de câmbio	33,2%	24,1%	32,6%	38,1%
Falta ou alto custo de energia	24,5%	24,1%	27,9%	22,6%
Taxas de juros elevadas	18,9%	18,5%	15,1%	21,4%
Falta ou alto custo da matéria prima	17,6%	24,1%	19,8%	13,1%
Inadimplência dos clientes	16,4%	27,8%	16,3%	10,7%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	14,8%	29,6%	9,3%	10,7%
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	14,7%	22,2%	15,1%	10,7%
Falta de capital de giro	14,0%	11,1%	19,8%	11,9%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrut. portuária, etc)	13,3%	11,1%	9,3%	16,7%
Burocracia excessiva	8,3%	11,1%	5,8%	8,3%
Competição com importados	7,9%	5,6%	7,0%	9,5%
Demanda externa insuficiente	7,1%	7,4%	7,0%	7,1%
Falta de financiamento de longo prazo	7,0%	13,0%	5,8%	4,8%
Outros	5,4%	1,9%	3,5%	8,3%
Nenhum	2,1%	0,0%	1,2%	3,6%
Insegurança jurídica	1,8%	1,9%	4,7%	0,0%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

Na edição do primeiro trimestre de 2015, foi realizada uma revisão na lista de opções apresentadas aos respondentes, que passam das 15 anteriores para 18 (incluindo o item “nenhum”). Algumas opções anteriores foram suprimidas, outras aperfeiçoadas e novas, incluídas. Como consequência, os novos percentuais não serão comparados com os da série anterior, que foi descontinuada, mesmo os itens que não sofreram alteração.

Dessa forma, a demanda interna insuficiente (assinada por 44,9% dos respondentes), a elevada carga tributária (38,6%), a taxa de câmbio (33,2%) e a falta ou alto custo de energia (24,5%) foram os principais problemas apontados pelos representantes do setor industrial gaúcho nos três primeiros meses do ano.

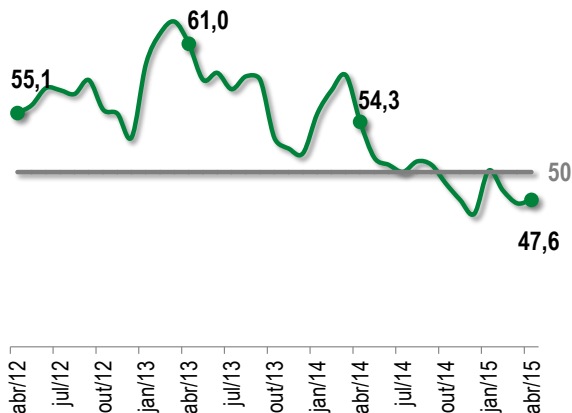
Entre as pequenas empresas, a carga tributária elevada foi o problema de maior importância, com 48,1% das respostas. A fraqueza da demanda interna (37,0%) ficou em segundo lugar. Vale destacar ainda que a falta ou alto custo de trabalhador qualificado para a pequena empresa (29,6%) se mostrou um problema bem mais relevante que para a indústria como um todo (14,8%).

Entre as médias empresas, a falta de capital de giro (19,8%) foi um obstáculo mais importante do que para a média do setor (14,0%). Por fim, entre as grandes empresas, a falta de demanda interna (50,0%) e a taxa de câmbio (38,1%) foram problemas mais intensamente percebidos do que nos demais portes em empresas.

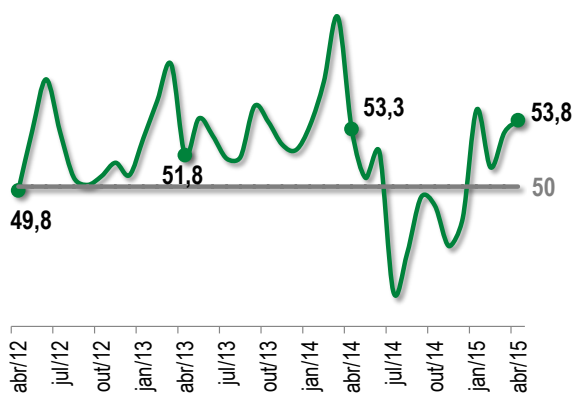
EXPECTATIVAS

Houve piora também em relação às expectativas para o futuro. Num indicador em que os 50 pontos separam o otimismo (acima) do pessimismo (abaixo), as expectativas para os próximos seis meses relativas à demanda registraram 47,6 pontos; ao número de empregados, 42,6 pontos; às compras de matérias-primas, 45,2 pontos; e a quantidade exportada, 53,8 pontos. O indicador de intenção de investir, variável que passa a ser divulgada a partir deste mês, ao cair de 47 pontos para 44,9 pontos, mostrou uma menor intenção de investir dos empresários gaúchos.

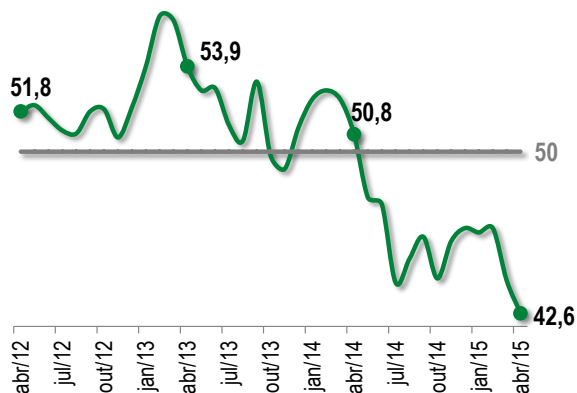
Demanda



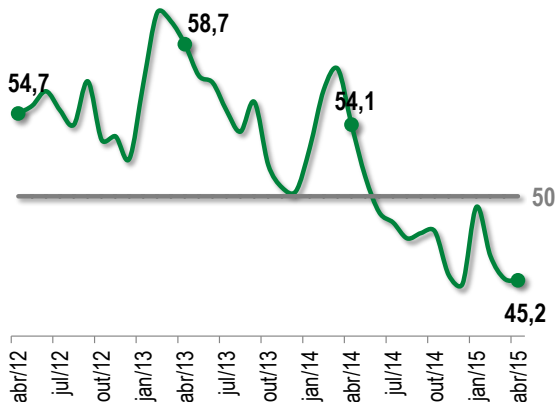
Quantidade Exportada



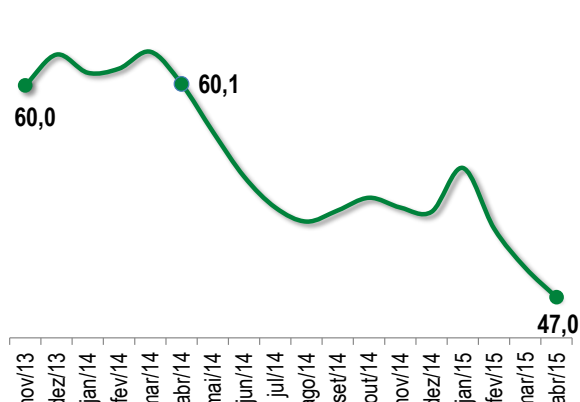
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 226 empresas sendo 54 pequenas, 86 médias e 86 grandes.

Período de Coleta: 1 a 15/04 de 2015.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>